

Arqueólogo procura local exato da batalha dos Guararapes



Diário da Noite

RECIFE, 23 DE JANEIRO DE 1971

Os Montes Guararapes, local em que há 322 anos foi palco de uma das mais belas páginas da História do Brasil, quando em duas memoráveis batalhas, os brasileiros, sem preconceitos de cor, de raça, ou posição social, conseguiram libertar o Brasil do domínio holandês, está sendo hoje, objeto de estudos históricos e arqueológicos, pela equipe do professor Marcos Albuquerque, que tem como auxiliares, o estudante de arqueologia, Mauro Koury, e a professora Veleda Lucena.

Segundo informou o arqueólogo Marcos Albuquerque, pertencente ao Instituto de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, a finalidade das escavações que estão sendo realizadas, é determinar os locais onde ocorreram as batalhas, pois dados históricos informam que a luta ocorreu numa faixa de terra existente entre as montanhas, prolongando-se até um local de mangues, onde hoje, se encontra a principal avenida que liga o Recife a Prazeres; a Estrada da Batalha.



Arqueólogo procura lugar da batalha



Nos Montes Guararapes, a equipe do arqueólogo Marcos Albuquerque, com auxílio do Exército, tenta encontrar os locais exatos onde foram travadas as heróicas batalhas, há 370 anos, um dos pontos mais importantes da História do

Brasil. Os relatos históricos são algo imprecisos quanto à localização exata dos combates. Por esse motivo o arqueólogo realiza as buscas numa extensa faixa de terra, para determinar, principalmente, onde foram realizados os com-

bates mais significativos. O objetivo é transformar o local numa espécie de Museu "ao vivo", onde essa importante página da História do Brasil poderia ser apreciada pelos jovens. Matéria na quarta página do primeiro caderno.



GRANDE PARQUE

As escavações que estão sendo realizadas em toda área dos Montes Guararapes, pelos arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco, têm, segundo declarou o sr. Marques Albuquerque, a finalidade, de determinar principalmente, os locais, onde as lutas foram mais intensas.

Toda aquela área, no entanto, será transformada em um grande parque histórico, ou em outras palavras, num "Museu ao Vivo", e para isso, existe um grande interesse do Exército, que vem ajudando, dentro do possível os trabalhos que estão sendo executados pelos professores

Outra corporação que em muito vem colaborando com os arqueólogos é a Polícia Militar de Pernambuco, que para o local destacou cerca de 40 homens, comandados pelo tenente José Antenor, e cujos soldados têm a missão além de guardar a área, de ajudar nas escavações.

SENTIMENTO NACIONALISTA

O interesse do Exército em transformar toda a área dos Montes Guararapes em um imenso Parque Histórico, e que deverá ser inaugurado dentro de poucos dias pelo presidente da República, Emilio Garrastazu Medici, é pelo fato de ter ocorrido naquele local, segundo dados históricos, a primeira luta de brasileiros em defesa da pátria. Foi justamente em Pernambuco, onde surgiram as primeiras demonstrações de amor a terra, de nacionalismo, e por esse motivo, os Guararapes, é um lugar respeitado e querido pelas Forças Armadas.

São inúmeras as dificuldades que a equipe do professor Marcos Albuquerque tem encontrado para determinar os locais onde as lutas foram mais acirradas, pelos seguintes motivos. Inicialmente, os dados históricos, de que dispõe a equipe, não determinam os locais exatos; depois, a própria população, ou as pessoas que residem em Prazeres, nas proximidades dos montes, têm receio de falar sobre o assunto, temerosas de serem desapropriadas.

Alguns objetos foram encontrados, no entanto, ainda estão sendo examinados, pois os locais, onde na época somente eram mangues, foram aterrados, e somente após vários centímetros de profundidade é que se pôde encontrar algo que venha realmente provar a idade, assim como a procedência. No entanto, foram encontrados alguns pedaços de louças, e outros objetos do século XVII, assim como um tubo de cachimbo pertencente aos portugueses.

OUTRA DIFICULDADE

Uma outra dificuldade que vem sendo encontrada pelos arqueólogos, é que as lutas foram travadas principalmente no corpo a corpo

e nesse casos, pouca coisa pode ser encontrada. Nas batalhas, somente os holandeses tinham para sua defesa, cinco peças de artilharia, enquanto que os brasileiros lutaram, praticamente, com armas rudimentares.

Diário da Noite
23/Janerio/1971



ERA UM ENGENHO

Tôda a área dos Montes Guararapes, antes da Invasão Holandesa, no ano de 1630, era um engenho, e existiam muitas casas que foram durante todo o período do domínio, habitadas tanto por brasileiros como por portugueses e até por holandeses. Porém nos locais onde existiram essas residências, ainda não foram encontrados objetos de grande valor, a não ser o tubo do cachimbo de nacionalidade portuguesa. Nos locais, onde havia as casas, segundo declarou o professor Marcos Albuquerque, existe abundância de restos de objetos de cerâmica, tanto de nacionalidade portuguesa como holandesa. Esses locais, deverão ser isolados, pois serão inegavelmente um ponto de atração.

As duas batalhas, que foram travadas nos Montes Guararapes e adjacências, ocorreram nos anos de 1648, mês de abril, e 1649, no mês de fevereiro, sendo que nessa última, os invasores foram definitivamente expulsos do território brasileiro.

Diversos locais, não somente nos morros, como também em algumas ruas do subúrbio de Prazeres, serão escavados, e caso os arqueólogos encontrem algo que possa identificar que ali houve luta, aquele local, fará parte do grande parque histórico dos Guararapes.

PROJETO RONDON

Aproveitando os trabalhos que estão sendo desenvolvidos nos Montes Guararapes, duas jovens pertencentes ao Projeto Rondon, e estudantes universitárias, se encontram fazendo pesquisas no local: Denise Campos, estudante de Botânica, da Universidade de Minas Gerais, e Eleonora Koff, também estudante de Botânica da Universidade do Rio Grande do Sul.

O professor Marcos Albuquerque conta também com a colaboração da professora em Arqueologia Heloisa Maria da Silva, funcionária da Universidade Federal da Guanabara.

OUTROS TRABALHOS

A equipe do professor Marcos Albuquerque, que é funcionário do Setor de Arqueologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, vem realizando escavações diversas, não somente no Recife, como recentemente no Forte Orange e Arraial do Bom Jesus, e também no interior do Estado. Os trabalhos nos Montes Guararapes, terão uma longa duração, pois segundo informou o responsável, pelos estudos que ali estão sendo realizados, a área é muito grande e levará algum tempo para que seja totalmente explorada.